

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO MONARCMICO

DIRECTOR E EDITOR--J. G. Paes de Villas-boas

Redacção e administração--Rua D. Antonio Barroso, n.º 46

Propriedade--EMPRESA DE «O COMMERCIO DE BARCELLOS»

Composição e impressão--Rua D. Antonio Barroso, n.º 46

LAMENTANDO

A Republica foi feita por monarchicos. Sim, foram os desatinos e os desvarios de governos da Monarchia coroados afinal por uma traição abominavel.

D'entre varios desatinos, verdadeiros de-temperos, que só um vento de insanía pôde explicar, destaca-se, como pratica vergonhosa na sua mesquinhez, e perigosa nas suas consequências dissolventes essa coisa que consagrada ficou pelo nome de politiquice.

Dois homens publicos em lucta, arrastando atraz de si agrupamentos politicos, pensavam, quasi sempre, mais na maneira melhor de se odiarem, do que no cumprimento serio de programmas de governo.

Aquelle que primeiro conseguisse o poder, logo tratava de inutilisar o outro, de contra elle mover a mais furiosa perseguição, que não só visava atingir directamente o adversario mas ainda a qualquer que mais ou menos lhe estivesse ligado.

Então era vulgar o triste espectáculo do uso e abuso de violentas medidas de governo, chegando até á illegalidade, não para a defeza da ordem, do progresso patrio, ou das instituições, mas para assim melhor conseguir o estreito, acanhado e dissolvente fim da satisfação do caprichos odientos. E o poder defendia-se por todos os meios, por todos. Não o poder, personalisação da ideia de organismo dirigente, impulsor de vida nacional. Mas o poder como mando, como força apoiada na segurança publica, especie de Jupiter deus, senhor dos raios e das tormentas.

De harmonia com estes principios e estes habitos, que muito bem se coadunavam com o seu systema politico de cacique sortanejo, o sr. Teixeira de Sousa, declarou guerra de morte ao bloco, onde elle via, como inimigo o rival, o seu competidor o sr. Campos Henriques.

Senhor do poder o sr. Teixeira de Sousa não deixou passar occasião, opportuna ou inopportuna, de fazer sentir ao bloco a sua força inflexivel o seu poderio incommensuravel, como proprietario talvez, não como detentor, dos organismos dirigentes da nação.

Qual o resultado d'essa politica de odios, em que os governos falseavam o seu mandato, todos o sabem e na memoria de todos estão bem frescas as consequências que d'ahi vieram.

A obra dos que assim procederam foi ephemera, e na imprensa ficou gravada, em phrases bem duras, a sua condemnação.

A despeito de tudo, esses homens publicos que odiavam e que perseguiam, (característica inilludível de inferioridade) não se detiveram perante a perspectiva do futuro, arrastando consigo as

instituições que serviam.

O partido republicano, de ha muito via o quanto lhe era favoravel um tal systema de governo

A cada attentado manifestava o seu regosio. Fazia uma politica de combate, não de combate independente e serio, criticando com aspreza tudo o que estivesse atingido pela mancha da illegalidade, da prepotencia ou do anti-patriotismo, mas de combate traçoceiro, não hesitando appoiar, mais ou menos ostensivamente, medidas dos governos da Monarchia, ainda as mais monstruosas, mas que, pela desordem e anarchia que semeavam, podiam favorecer o triumpho da revolução.

Feitas estas considerações, a nossa attenção cae insensivelmente na obra do governo provisório da Republica e, muito principalmente, n'essa obra do ministerio da justiça, que a historia com difficuldade ha-de classificar.

Pondo-nos aos pulsos as algemas de uma lei, em que os alcapões são mais do que os artigos, e refortando-as ainda com o cadeado dos «boatos alarmantes», o governo da Republica collocou em serias difficuldades para que ao publico possamos elucidar convenientemente, difficuldade sem que se concretisa o fim que o mesmo governo teve em vista.

Mas recordados os factos d'outros tempos, o leitor facilmente concluirá.

Entregou o governo ao poder judicial, de cuja independencia sempre o partido republicano se disse paladino, a resolução de um determinado caso.

Posto que tudo indicasse a influencia do mesmo governo na perseguição movida, de que a questão judicial era um aspecto, elle veio repellir toda a ideia de intervenção sua, pretendendo collocar-se n'esse terreno de fria imparcialidade, que é o unico que deve occupar.

O poder judicial, porém, teve de pronunciar-se, e fello com essa nobre intenção, que deve caracterisal-o sempre, e com essa firme confiança, de quem seguro e garantido se sente no livre exercicio da sua função, mormente quando essa função é o acto sagrado de administrar a justiça.

Proferida a decisão imparcial dos juizes, ao governo, qualquer que fosse a sua situação, cumpria acatal-a, e muito mais, se mais é possível, querendo elle mostrar a sua não ingerencia no assumpto em questão.

Não foi assim, ao que nos diz o «Janeiro» de 23, ultimo jornal que temos antes de escrever estas linhas.

Em telefonema de Lisboa, á ultima hora, dá a noticia da transferencia para a India, dos juizes que, julgando segundo as suas consciências e o seu criterio independente, ousaram não favo-

recer todos os desejos caprichosos do governo, ou entenderam não dever conformar-se com qualquer opinião mais ou menos facciosa.

Representa este facto mais um golpe dado n'esse edificio de ordem que já bem esburacado vaes estando.

Estará o partido republicano esquecido de que tem as responsabilidades do governo ou não é capaz (o que cremos) de comprehender tão graves responsabilidades?

Seja como for, o facto ali está e as suas consequências far-se hão sentir, se é que ainda se não sentem.

Nos tempos da Monarchia, perante identico ou semelhante caso, o partido republicano sentia um intimo regosio e a sua imprensa não desperdiçava o fio da exploração. Pensamos d'outra forma e outro é o caminho que seguimos.

Factos d'estes faziam a nossa propaganda se ella não estivesse feita.

Mas entristece-nos e causam-nos serias apprehensões porque com a desordem, a confusão, e a indisciplina ninguem lucra.

E uma das razões e das mais importantes por que nós, os monarchicos, pretendemos a Monarchia, é precisamente, nem mais nem menos do que a convicção firme que temos de que só com a Monarchia poderá haver ordem, paz e progresso para esta nossa querida Patria.

Por isso, embora muitos republicanos, «para pescarem», os explorem, nós, que somos partidarios da ordem, nós que somos conservadores, nós que somos verdadeiros monarchicos e patriotas, lamentamos os factos e arrecciamo-nos das consequências.

FESTA DO NATAL

Gloria a Deus nas alturas e na terra paz aos homens de boa vontade.

Este hymno de festa, composto e ensaiado no Ceo, foi cantado por um coro de Anjos em volta do berço modesto e pobre do Recem-nascido na creche de Belem.

As gerações de quarenta seculos, gemendo sob o peso de uma tyrannia opressora, e suspirando pela hora venturosa da sua almejada liberdade, decoravam as prophcias, consultavam os patriarchas, e iam estoperando anciosos, pela vinda do seu libertador.

A luz bendita, que havia do dissipar-lhes as trevas em que jaziam envoltas, tardava-lhes como a bonança, que o naufrago espera e que não vem.

Ceos, bradavam, derramai o vosso orvalho, gere a terra o Salvador!

E nesta ancia de paz, de ventura, de verdade e de

luz, foram passando seculos e milhares de gerações, até que a Misericordia Divina, compadecida da miseria humana, houve por bem fazer cumprir as prophcias, que prometiam, e photographavam o Salvador do mundo.

No anno quatro mil da criação do universo, quando Cesar Augusto mandou proceder ao recenseamento geral do seu vasto imperio, e os descendentes da familia de David eram obrigados a ir á pequena cidade de Belem fazerem a inscripção dos seus nomes, foi então que, em volta de um pobre curral em que se havia installado uma familia modesta de Nazareth, se ouviu cantar em a noite de vinte e cinco de dezembro aquelle hymno de paz, de ventura e felicidade—«Gloria a Deus nas alturas e na terra paz aos homens de boa vontade»—Gloria in excelsis Deo et in terra pax hominibus bonae voluntatis.

Gente de todas as condições, os pastores modestos das montanhas, como os ricos opulentos das cidades correm ao local d'onde partiram os echos do coro dos anjos, e constatou-se então ahí o nascimento de uma criança, que, pelo extraordinario do successo, chamava sobre si as attensões de todos.

Produziu tal effeito em toda a Judeia o nascimento da criança de Belem que muito pequenina ainda, principiava de ser perseguida e ameaçada de morte! Assombroso!! E, que a mentira e o vicio se apavoram diante da verdade e da virtude: é que, as trevas são incompatíveis com a luz; e o Menino de Belem era a verdadeira luz, que illumina todo o homem que vem a este mundo.

E' esta festa do Natal antiquissima. Diz S. João Chrisostomo que ella foi sempre celebrada—desde o começo—; vendo-se pois que esta festa é a primeira de todas as christandades, que trazem a sua origem do mysterioso nascimento de Jesus Christo Fundador Immortal do christianismo em facto.

E' a festa de todas as nações e de todos os lares: festa dos velhos e festa das crianças, festa de sorriso e festa de lagrimas, festa de esperanças e festa de saudades!

Corramos todos, em espirito, á creche de Belem, e saudemos, com todas as

potencias da nossa alma, o Menino Jesus, para que, do regaço da Virgem Mãe abençoe este povo portuguez, que sempre lhe foi, e será fiel, sabendo repetir,

com os côres Angelicos—Gloria a Deus nas alturas e na terra paz aos homens de boa vontade—.

A. Paes.

O ENXOVAL DE JESUS

Nasceu ha pouco o loiro Nazareno
E, nusiinho, dormita socegado
N'uma cama de palhas e de feno
—O berço que lhe tinham preparado...

Mas vaes chegando o frio, é pleno inverno
E o infante, lindissimo, precisa
Agasalhar o corpo róseo e terno
E não pessue, sequer, uma camisa!

Bem quizeram fazer lhe o enxoval,
Bem quizeram, José e a linda esposa,
Mas não tinha o pobrissimo casal
Com que comprar a mais pequena cousal

Solvem, porém, as mães um embaraço
Com expedientes doces e enganhosos:
—Maria pôz o filho no regaço
E vestiu o de beijos carinhosol

JOSE GUERRA.

NOTAS

Os boatos alarmantes

O governo, em vista das amplissimas liberdades com que nos presenteou, resolveu, seguindo o caminho encetado, dar terminantes ordens á policia e demais civicos, para castigarem se eramente todo e qualquer mortal que se atreva a lançar «boatos alarmantes», sobre a marcha das coisas publicas. Trocado em meudos: Se até aqui só podíamos dizer a terça parte, agora nem sequer nos atrevemos a dizer que o sol da liberdade é tão intenso que até (será boato alarmante?) nos queimal

Trabalhos eleitoraes

O sr. Vaz Pereira, que é capitão-medico e que foi governador civil com o ultimo governo da omissa, é hoje um antigo e convicto republicano, nem outra coisa podia ser como bom teixeirista.

Pois o cidadão Vaz Pereira publicou, ha dias, n'um jornal do Porto, que insulta senhoras, uma serie de considerações sobre o futuro acto eleitoral.

O antigo cacique monarchico, e actual cacique republicano, tem periodos preciosos, que todos os tratadistas de direito politico deviam ler, taes e tão primorosos ensinamentos contem.

Entre outras coisas lindas diz-nos o intrepido teixeirista — que o governo provisório deve fazer um parlamento seu, exclusivamente seu, e exclusivamente republicano.

E mais—que para o conseguir elle deve empregar todos os meios, todos, absolutamente todos, e que ninguém lhe pôde levar a mal,

porque, n'esta occasião, todos são legitimos—.

Visto o actual conceito de legitimidade, estamos de accordo com a ultima conclusão.

Quanto ao mais, parece-nos que o sr. Vaz Pereira melhor faria substituindo o seu artigo pelo seguinte annuncio:

ELIÇOEIRO

«Manobras e arranjos eleitoraes, serviço primoroso. Systema d'Alfio. Offerece-se um com diploma passado pelo sr. Teixeira de Sousa. Trabalhos á prova de frack, em casos extremos.»

Gastava menos trabalho e menos tempo e fazia-se comprehendir melhor.

Se são ou não accetees os seus serviços não o dizemos, porque podem dizer que lançamos «boatos alarmantes.»

Titulos e condecorações

O governo de Republica, provisoria, acaba de permitir o uso de titulos e condecorações, concedidos pela Monarchia.

A proposito d'isso, nas suas admiráveis e encyclopedicas (tratam de tudo desde a historia da Revolução Franceza até á conversa de soalheiro) cartas para o «Janeiro», o conselheiro, já não é ex, Alpoim, futuro membro do Directorio, atrai-se ao «bando dos conselheiros» (o italico é d'elle), e aos monarchicos leaes que accusa de darem, ainda agora, o triste espectáculo das retaliações pessoas.

A respeito de retaliações ainda não vimos tal. O que vimos, e com toda a razão, é a limpeza a que se procedeu em os nossos arraiaes, e em resultado da qual ficamos livres das columnas monarchicas Teixeira de Sousa e Alpoim,

E quanto a conselheiros tambem achamos ridicula a disposicao do governo...

CRITICAS

In illo tempore—naquelle tempo da ominosa Monarchia, era muito frequente ver-se nos jornaes republicanos severas criticas...

Era isso muito frequente, era, como os nossos leitores devem estar lembrados.

Mas, mu laram os tempos, e esses moralistas mudaram tambem de... opiniao.

Agora, como d'antes, continuam as mesmas accumulacoes de empregos publicos...

E os jornaes que entao, naquelles ominosos tempos, tanto criticavam estas immoralidades...

Após a implantacao da Republica, a imprensa republicana proclamou aos quatro ventos da publicidade...

O sr. dr. Manoel d'Arriaga é o procurador geral da Republica, logar para que foi nomeado pela aposentacao forçada do sr. conselheiro Antonio Candido...

Este ultimo, porem, dizem os jornaes, que não aceita esse logar, talvez por coherencia com aquillo que tanto criticou nos outros...

O sr. ministro da marinha ainda não ha muitos dias que nomeou o seu chefe de gabinete, sr. Arantes Pedro-

so, e o seu ajudante, sr. Victor Hugo Coutinho, para os cargos de administradores da Companhia de Mocambique...

Quando algum jornal monarchico se lembra de fazer a critica a essas disparatadas leis que o provisorio governo da Republica vem dia a dia decretando...

Querem elles, que todos nós acreditemos, de olhos fechados, na efficaçia das taes leis, todas muito liberaes e todas destinadas ao bem do povo e ao engrandecimento do paiz.

A nova lei é assignada pelo sr. dr. Affonso Costa, pois tanta basta para que os incondicionaes defensores da Republica, a venham logo cantar em publico, como a melhor, a mais liberal de todas as leis...

Abi vai, para amostrar, uns bocadinhos que mostram o «Intransigente», jornal republicano, dirigido pelo heroe de 5 d'outubro...

... as leis decretadas apenas no rotulo são boas: a da imprensa, nem bom é falar d'ella; a do divorcio, sem acatellar os interesses da familia faz-nos correr o risco de criarmos situações falsas a sua sombra...

Pensemos a serio em salvarmos este desgraçado paiz, não legista eto no ar para receberem palmarias da matilha de imbecis, que fingem comprehender-nos hoje...

Ahi tem os nossos leitores o que pensa o sr. Machado dos Santos, que não pode ser acimado do reaccionario nem de thalassa, das novas leis dadas á luz pelo governo provisorio da Republica.

Cá temos mais uma vez o republicanissimo collega da «Era Nova» embicar com as nossas criticas. Ora valha-nos Deus, e que nos dê muita paciencia para aturar as catturices do collega.

Pois, porque nós aqui dissemos que o corte das arvores do jardim era de grande conveniencia para que o S. Bento, que está no seu nicho

sobre a portaria do antigo convento das freiras, possa ver quem passeia no jardim, logo o collega viu n'isso a ferrouda-inua da insubia e da insinuaçao malevolal!

Ora o collega, por certo está a brincar comoseo. Onde está a insidia ou a insinuaçao malevola? Se nós tivéssemos dito que o derrubamento das arvores favorecia as casas do sr. dr. Cardoso, do sr. dr. Fonseca ou do sr. dr. Araujo, ainda se comprehendia o seu reparo...

Lembramo-nos do pobre S. Bento, que está alli tão esquecido no seu nicho, exactamente por ninguem se lembrar d'elle.

Já vê que não somos tão mansinho nem temos aquelles grandes rancores de que o collega falla.

Ms.

O «ADAMASTOR NO BRAZIL

Os portuguezes recebidos hostilmente

Da «Vida Nova», de Louzada:

«De uma carta particular dirigida do Brazil a um nosso amigo, recordamos os seguintes periodos, que descrevem a eusthiastica recepção feita pela colonia portugueza aos marinheiros do «Adamastor».

«O «Adamastor» não podia ser recebido mais hostilmente pela colonia portugueza. Não só os marinheiros foram, ao desembarque, varados com o epitheto do traidores e outros nomes feios, mas chegou-se mesmo a vias de facto.

Por toda a parte lhes atiram com batatas e ovos chocos, mas especialmente quando elles dobravam as esquinas das ruas da Misericordia e da Assembleia, foi um verdadeiro chuva de ceholas, maças podres, batatas, etc. Foi providencial a chuva que cahiu no dia da posse do novo presidente, e que obsto a uma manifestação de antipathia que se projectava fazer á propria embaixada portugueza.

Os officiaes não apparecem na cidade senão á paisana, e ainda assim um grupo d'elles recebeu uma manifestação hostil na rua do Ouvidor.

Os jornaes não se referem a estes acontecimentos, não sei por que motivo.

Correm por aqui os boatos mais desencontrados, e até se diz, não sei com que verdade, que dois marinheiros portuguezes foram mortos.

Toda a gente notou que nenhum dos institutos portuguezes tivesse dado uma festa qualquer em honra dos nossos marinheiros, como sempre é costume em outras occasiões.

Enfim, os pobres marinheiros levam que contar...

Não nos regosijam s... isto. Entula-se-nos o coração sempre que os nossos patricios não são tratados lá fóra com consideração e deferencia.

Todavia devemos dizer que não se é impunemente perjurado, e a manifestação hostil feita aos nossos marinheiros foi certamente o castigo de elles terem faltado aos seus juramentos.

Ao commentario feito pelo nosso presadissimo collega A Palavra, d'onde transcrevemos a noticia, so temos a acrescentar que tambem nós, como portu-

quizes, sentimos com verdadeiro pezar, tal acontecimento.

Mas se conclusões, é licito n'este momento tirar, parece-nos que não pode restar duvidas sobre a forma como pensa o sentê, essa grande colonia, com que todos justamente nos orgulhamos.

Tinham uma grande fe na Real Armada.

Esta foi apeada. Não é acil preencher-lhe o logar.

Ms.

A «Era Nova».

Cá está outra vez a «Era» nova para evitar confusões.

Vem na mesma. Que penal!

Começa a fallar nos velhos habitos do «Commercio». Não sabemos que habitos são esses, que tanto dão que scismar ao collega. Ah! já sabemos!

Quando cá chegamos já não encontramos os taes habitos velhos. Encontramos alguns habitos, mas esses eram bons, tanto que os fizemos nossos, juntandolhes outros que cá introduzimos.

Como, segundo o collega diz, esteve em tempos no «Commercio», só vemos uma conclusão—a de que os taes habitos eram do collega—conclusão que encontramos apoiada pela pratica d'esses mesmos habitos, que realmente temos o desgosto de vêr na «Era Nova».

Lá vem depois um tregeito aborrecido, como de quem se vê apunhado em flagrante delicto de «linguagem despejada e provocadora». Sim, o collega tem razão: a linguagem só pode ter esses defeitos quando rubricada cá pela thalassaria. Sendo republicano, ainda que adhesivo, o seu auctor, já não é despejada nem provocadora. Para mostrar, que jamais usa ou usará da tal «despejada», sae-se com esta: «... de que injusta e aleivosamente nos accusa.»

Sabe o que nos lembra? Um cidadão soltou um dia, diante de uma senhora, um palavrão grosseiro. Arrependido vai pedir desculpa e, para dar mais eloquencia á phrase implorativa de perdão... adorna-a com tres ou quatro palavrões piores.

—Ninguem mais coherente que o nosso director, diz a «Era». Por quem é, por quem é, collega!

Ah! não se metta n'esses assados, saia d'ahi!

A não ser que o collega, a uma defeza sem methodo, em que se escorre por entre os obstaculos, tendo o cuidado de, prudentemente, os evitar, chame: «abrigo de quaesquer arremetidas (que primor de linguagem!) e muito principalmente das que lhe são dirigidas pelo «Commercio».

Bem sabemos, bem sabemos que o «Commercio» é perigoso porque o seu director timbou sempre pela clareza das situações, chegando ao proprio excesso de dar muitas vezes explicações e esclarecimentos, sobre a sua situação politica a quem primava, pela mais absoluta falta de auctoridade para perguntar, e muito menos discutir.

—Mas nós comprehendemos. Ao collega director da «Era», sempre o conhecemos politicamente em situações fugidas, mentirosas e falsas. Nós (já o explicamos de sobejo e não receiamos criticas) vimos-nos durante um mez reduzidos a uma situa-

ção d'essas. Mas, c'o a breca, apesar de nos faltar essa heroica coragem de concilio e siveis director da «Era», não deixamos de proclamar em toda a parte—que «estavamos amordaçados.» E aqui mesmo, sob a mordaça, sempre iam dizendo alguma coisinha, com mais ou menos rodeios... mas sempre dizendo.

E se tivemos uma ligeira amostra do que pôde ser uma situação fingida, mentirosa e falsa, isto fez-nos pensar nas dores de cabeça que o collega terá soffrido, sempre em tal situação. A não ser que esteja habituado e n'esse caso...

—O nosso director jámais foi connivente n'alguma das mil porcarias de que impudentemente abusou a monarchia.

A respeito das porcarias do collega nada sabemos, nem fomos vêr o contador, nem isso nos interessa.

Quanto a connivencias em porcarias politicas, bastará dizer que o collega defendeu sempre o governo que trahi a monarchia e que mais porcarias fez. A não ser... que essa defeza fosse impessoal ou... fingida, mentirosa e falsa. N'esse caso...

—Mas, vamos lá acabar com isto, que temos mais que fazer e não estamos aqui para entreter a «Era Nova». Jornal do governo, tem o collega muito que fazer, apresentando as provas (será difficil) dos altos beneficios que a Republica tem trazido a este desgraçado paiz.

—E, como se trata de acabar, vamos a firmar, para sempre, uns pontinhos que o collega baralha.

Não vimos para aqui com conversas particulares, nem isso está na linha de conducta que seguimos.

O jornalista da «Era» oximo no manejo dos ataques pessoases, em que só odios e más vontades o norteiam. fuge do terreno da discussão serena, correcta e apurada, em que nos collocamos, para enveredar por esse outro caminho, o unico que conheço.

Bem sabemos que é muito mais facil fazer esse jornalismo do «Mundo», insultuoso e aggressivo. Nós apesar de todas as facilidades, não o queremos, por incompativel com o nosso caracter e porque entendemos que a missão do jornalismo é muito outra.

Ao primeiro ataque da «Era», já escripto com pouca correção, nós respondemos brandamente, quasi a rir, na esperança de trazer o collega para uma discussão que, por muito viva que fosse, nunca tocasse no campo pessoal, nem desse esse triste espectáculo de retalições, com que o collega se entende muito bem, espe taculo que pôde dar a impressão nitida de um duello de regateiras em mercado sem policia, mas nunca a de uma discussão de principios, entre homens.

Sabe muito bem a «Era» que nós não estivemos nunca esperando no que param as mãos. E, ou o collega querer dizer que a Monarchia está proxima (no que não o contrariamos) e por isso o nosso acto de desassombro lhe parece, assim como o seu acto de adhesão á Republica, depois de proclamada; ou então ha-de concordar que quem se vem metter no «beco sem saída» da Monarchia é porque tem convicções sinceras—e tem, creia, tão sinceras como o collega não faz ideia, nem admira...

Se não nos repugnasse usar dos taes processos de jornalismo, chamaríamos exploração á corda, que o collega quer tocar, de uma supposta adhesão á Republica da nossa parte.

Para os ingenuos sempre será bom explicar que o habilidoso jornalista pretende dizer, que nós, pelo facto de, n'uma accessoria e insignificante situação militar nos quadros de reserva termos, acatado a Republica durante mez e meio, até nos livrarem de tal situação: adherimos!!!

Esta nem parece de tão habilidoso jornalista!

Se, militarmente, tivemos de acatar e, logo que vimos sahida, nos libertamos de semelhante situação, é porque... não havia duvida... nós tinhamos adherido... Nem parece sua, collega!

—Mas venha cá, diga nos, se faz favor:

O collega era republicano, quando no tempo da monarchia entoava em toda a parte hymnos mais ou menos entusiasticos á Republica?

Ou era monarchico quando se commovia em extremos deante de El-Rei?

Ou era uma ou outra coisa?

Estava como disse o seu chefe Alpoim, n'um discurso funebre, com um pé na Monarchia e outro pé na Republica?

Quando foi administrador eleito de Famalião, o que lá fez, fêl-o como monarchico ou republicano?

Isto sim, isto é que nos interessa. O resto não importa.

Se se isentou por doçura ou por empenhoca, não sabemos.

Mas se a doença, infelizmente, ajudou, é possível tambem que não fosse de toco desamparado, e que n'essa occasião até ficasse contente com a doença...

Enfim, já dissemos o que pretendemos e repetimos o nosso final da semana ultima.

Mas se o amor da nossa creença não fosse compensação bastanta, compensados estamos por nada ter com esta Republica e, sobretudo, com taes... republicanos.

NOTICIARIO

Boas-Festas
«O Commercio de Barcellos» apresenta aos seus estimaveis assignantes, collaboradores, collegos e amigos, os mais cordiaes cumprimentos de Boas-Festas, desejando a todos um novo anno de prosperidades e venturas.

Abbate Antonio Paes

Um pouco melhor dos incommodos que ultimamente o tem perseguido, volta hoje a honrar-nos com a sua apreciavel collaboração, este nosso presadissimo amigo e prestante collaborador. Muito nos alegram as melhoras do nosso distincto amigo, a quem desejamos o completo restabelecimento. Ao amigo Puerario pedimos que nos desculpe o não publicarmos hoje a sua apreciavel Carta d'Al'cia, que nos chegou ás mãos muito tarde, quando já estava completo o nosso jornal.

CONSULTORIO MEDICO

Mattos Graça Miguel Fonseca
Das 9 ás 11 m. Das 11 á 1 t.

Dr. Vieira Ramos

Mudou o seu escriptorio para os baixos do Hotel Vinagre...

Obito

Finou-se, terça feira ultima, no Recolhimento do Menino Deus d'esta villa...

O funeral da extincta teve lugar, na quinta-feira, com numerosa assistencia...

O funeral foi dirigido pelo sr. João Villa-chã Esteves.

O nosso pesame aos doidos.

Santa Luzia

Na igreja do Terço, d'esta villa, foi solemnemente festejada...

Houve de manhã missa solemne, a instrumental, pela orchestra da banda dos Bombeiros...

A musica de rua foi a dos Bombeiros Voluntarios.

Esta festividade, que ha annos se realisa com brilho naquella igreja...

Academicos

Em gozo das ferias do Natal, ja se encontram em Barcellos, os academicos nossos...

A «Folha da Manhã»

Devemos á «Folha» uma explicação.

A causa que servimos impõe-nos hoje o emprego de meios totalmente differentes...

Basta dizer que, n'esse tempo, serviamos a Monarchia, filiados n'um partido politico...

Para cumprir o nosso dever só seguimos uma orientação, a que a nossa maneira de ver nos indique.

E, bem ou mal, cá vamos servindo, conforme pudemos a nossa causa.

E' preciso construir, sobre as ruinas do passado, estamos todos de accordo, com uma differença unica...

Apesar de ser esta a nossa norma, aproveitamos, ha dias, a occasião de justificar mais uma vez esse acto passado...

E' que a victoria metteu-se nos pela porta dentro e nós não lhe resistimos...

Nova escola

Foi na ultima quarta-feira assignado um decreto creando uma escola mixta na freguezia de Encourados...

Eleição

Realizou-se no ultimo domingo a eleição dos corpos gerentes da Associação de Beneficencia dos Empregados no Commercio de Barcellos...

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente—Sebastião Pereira de Brito, vice-presidente—José Gomes de Souza...

CONSELHO FISCAL

Presidente—João de Souza, secretario—Candido Alves Martins, vogal—Antonio Vasconcellos Bandeira de Lemos...

DIRECÇÃO

Presidente—João Fernandes Correia, vice-presidente Antonio Pereira Martins...

A Moçidade

Com este titulo deve brevemente começar a publicar-se n'esta villa uma revista mensal litteraria...

«O Phantasma»

Com este titulo recebemos ha dias o primeiro numero de um panphleto de critica e commentario á vida nacional...

A importancia dos adubos potassicos na agricultura

Em meados de novembro chegou ao porto de Tampa na provincia de Florida dos Estados Unidos da America do Norte...

Não seria mais vantajoso para a nossa nação, que adoptando os mesmos processos aperfeiçoados...

A Kainite, este adubo potassico barato tem sido applicado em Portugal em muitas lavouras...

Claro está que é necessario associar á Kainite tal qual se faz na America, o necessario adubo phosphatado...

Para trigo 300 a 500 kilg. de Kainite por hectare com 300 a 500 kilg. de Phosphato Thomaz.

Para milho, podem ser as mesmas quantidades; para batata e vinho, convem augmentar um pouco.

Estes adubos devem ser espalhados a laço antes da sementeira e a terra ser gradada em seguida.

Para a cultura intensiva convem juntar aos adubos e quantidades acima indicadas mais 100 a 200 kilg. de Cal Azotada por hectare.

Uma cultura que tambem agradece grandemente as adubações potassicas, é a do linho, devendo ser-lhe dada a potassa de preferencia de baixo da forma da Kainite.

O fornecedor, por assim dizer, exclusivo dos adubos potassicos, é o Syndicato da Potassa do qual a casa Herold de Lisboa e Porto é o agente.

Esta casa vende tambem uma serie de formulas de Adubos Completos, proprias cada uma para determinada classe de terrenos e cultura.

A venda destes adubos completos, apresentados de baixo da marca «Trevo de 4 Folhas» tem augmentado de anno para anno...

Dia a dia

Fazem annos

Hoje, as ex.ªs sr.ªs Viscondessa d'Alvellos, D. Elvira Alvarenga do Valle e D. Rosa Machado Maciel e o sr. Dr. José Buroso Pereira de Mattos.

Amanhã, o sr. dr. Alberto Fernandes Lopes de Sepulveda.

Dia 26, as ex.ªs sr.ªs D. Amelia Braz e D. Herminia Leopoldina da Conceição Costa e o sr. dr. Francisco Barbosa da Cunha Souto Mayor.

Dia 27, a ex.ª sr.ª D. Zulmira Rebello Ferrões.

Dia 28, a ex.ª sr.ª D. Miria Julia da Silva Rebello e os srs. David de Souza Caravana e Domingos Esteves.

Dia 29, a ex.ª sr.ª D. Adistinda Bandeira.

Dia 30, a ex.ª sr.ª D. Jacintha Xavier Barbosa.

Com pequena demora, esteve na ultima quinta-feira em Barcellos, o nosso respeitavel amigo sr. José d'Azevedo e Menezes...

—Vimos ha dias n'esta villa o sr. conselheiro Manoel Ignacio d'Amorim Novas Leite, antigo governador civil do districto.

—Na sua casa d'esta villa encontra-se ha dias o nosso respeitavel patricio e amigo sr. Gonçalo A. A. Pereira, abastado capitalista residente no Porto.

—Esteve levemente incommodado, achando-se já restabelecido, o que muito estimamos, o nosso prezabilissimo amigo sr. Visconde da Fervença.

—Esteve ha dias no Porto o sr. commettador Joaquim Redondo Paes de Villas Boas, nosso respeitavel patricio.

—Tambem estiveram na mesma cidade os nossos estimaveis amigos srs. dr. José Belloza dos Santos, padre Augusto José da Cunha e Augusto Sucasaux.

—Na igreja Matriz d'esta villa realiso-se na passada segunda-feira, o baptisado de uma filhinha da ex.ª sr.ª D. Arminda da Cunha Velha Vinagre e do sr. Joaquim Vinagre.

Recebeu o nome de Maria Arminda, tendo como padrinhos a avó materna, a ex.ª sr.ª D. Umbelina Vieira da Cunha Velho e o sr. D. José Domenech.

—Esteve ha dias em Barcellos o sr. Julio Cesar de Lima, digno sub-inspector escolar.

Annuncios

Companhia de Seguros «Bonança»

Sociedade anonima de responsabilidade limitada.

Capital: 1.568:000\$000 de réis.

A mais antiga Companhia de seguros do paiz. Fundada em 1808.

Dá o setimo anno de bonnus aos segurados.

Sede da Companhia—Rua Aurea, n.º 100—Lisboa.

Correspondente em Barcelinhos, Caetano de Macedo de Faria Gayo.

Companhia União de Credito Popular

Sede—rua D. Pedro, n.º 53 PORTO

O encarregado da Succursal d'esta companhia, em Barcelinhos, aviza os srs. mutuarios que tenham penhores n'esta succursal...

Os que não forem reformados até esse dia, serão vendidos em leilão, conforme as condições estabelecidas.

A mesma succursal continua a dar dinheiro sobre todos os objectos que representem valor.

Rua Emygdio Navarro—Barcelinhos.

O PODER DOS HUMILDES

POR

A. Contreras

Novo romance, o mais interessante e commovente da actualidade.

- 1.ª parte—As leis da Consciencia
2.ª parte—Os crimes da Ambição
3.ª parte—Luctas da Consciencia
4.ª parte—A Voz do Coração
5.ª parte—O Premio do Arrepentimento
6.ª parte—O Desespero da impotencia.

Caderneta semanal de 16 paginas—20 réis.

Tomo mensal de 80 paginas—100 réis.

Primorosa edição ornada de magnificas photogravuras de pagina.

Brindes aos srs. assignantes de assignaturas.

Brinde aos srs. assignantes uma finissima oleographia propria para quadro, representando

A Republica Portugeza ou outro qualquer brinde dos que a Casa Editora tem distribuido.

Esta publicado o 1.º tomo d'esto notavel romance.

Acceptam-se correspondentes em todas as terras do reino. Commissão 25 %.

Recobem-se assignaturas na Casa Editora, Belem & C.ª, Succ.—Rua Marechal Saldanha, 16, 1.ª Lisboa.

Às mães

Todas fereis abundancia de bom leite tomando a

VITALOSE

(REGISTADO)

Invenção e preparação do pharmaceutico

Augusto Peres de Figueiredo

Provas e mais provas—O que diz a sciencia

Com muito prazer lbo digo que o seu medicamento preenche muito bem o fim a que visa.

Dr. Julio Carlo o. Major medico e director do Dispensario de Rainha D. Amalia do Porto.

O seu preparado—VITALOSE—deu excellentes resultados, succedendo mesmo que uma das clientas deima de tomar o ultimo frasco por julgar desnecessario em vista da abundancia de leite...

Dr. Ramos d'Abreu. Medico da Casa Real e subdelegado de saude do concelho de Borba.

Com satisfação de amigo te felicito pelo teu especifico—VITALOSE—que tenho empregado sempre com bom resultado.

Dr. Maximo H. Heim de Campos Rodrigues. Medico em Evora.

Só tive o ensejo de empregar até hoje um frasco da sua—VITALOSE—e tenho a satisfação de lhe dizer que o resultado foi inteiramente animador.

Dr. Manuel Marques da Costa. Sub-delegado de saude do concelho de Cuba.

Agradeço reconhecido os frascos de—VITALOSE—que me enviou. Querendo dia a dia verificar resultados precisos...

Dr. Alberto Sabino Ferreira. Sub-delegado de saude no concelho de Ariz.

O seu preparado—VITALOSE—deu-me um resultado com que mesmo não contava—sempre excellent.

Dr. Vasco d'Oliveira. Medico parteiro e pediatra no Porto.

A VITALOSE não conta, até hoje, um só insuccesso e é o unico preparado no genero, consagrado pela sciencia.

Dois frascos bastam para tratamento completo.

A venda em todas as pharmacias—Frasco 300 réis.

Depositos

GERAL—Pharmacia Figueiredo, Alvito, Alentejo. Em LISBOA—Cruz & Sobrinho, 40, R. da Magdalena, 44. No PORTO—Pharmacia Magalhães, 292, R. do Rosa io, 296 e 312 «Filipês», praça d'Almeida Garrett, 31 (antiga Feira de S. Bento.) Em Barcelinhos—Pharmacia Lamella.

LOJA DO POVO

-DE-

João de Sousa

RUA D. ANTONIO BARROSO 8 BARCELLOS

SEMPRE:

Magnifico sortido de flannels pretas, piquets, diaphanones e casimiras de côr, para fatos de sobrecasaca, casaca frak e palletot.

Brica colleção de phantasias para vestidos, etc.

Flannels, chitas, morins, pannos crus, riscados, etc., etc. Completo sortido de miudezas e tecidos para ferros.

em compre sem pèr o sortido d'est casa, que tem por noitra:

Vender barato para vender muito.

PHARMACIA DA SANTA E REAL CASA DA MISERICORDIA DE BARCELLOS

Edificio do Hospital

Director—Avelino Neres Duarte

Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Esmerado sortimento de todos os artigos que guarnecem uma boa pharmacia. Agencia de seguros.

Companhia de Seguros

«Fraternidade»

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital—200.000\$000 reis

Setimo anno de bonnus aos srs. segurados

Est companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades da provincia do Minho.

Sede em Braga.

Agente em Barcellos.

Eduardo Illydio Vieira Ramos

Adubações accomodadas ás culturas

Alem de marcas feitas para muitas culturas existem á venda das melhores casas de Lisboa os «componentes» de todas as adubações apropriadas ás diversas culturas:

- Nitrato de sodio
- sulfato de ammonio
- Superphosphatos de cal
- Phosphato Thomaz
- Chloreto de potassio
- sulfato de potassio
- Gessp. etc. etc. etc.

Ha sempre o maximo escrupulo na preparação dos adubos encomendados para que os seus effectos sejam seguros.

Prestam-se esclarecimentos quando sejam precisos ou exigidos para a applicação d'estes mesmos adubos.

Pedidos a

JOAQUIM GONÇALVES DA SILVA MATTOS

Affeição e medidor official da Camara Municipal de Barcellos

RUA FARIA BARBOSA, 49

Todos os adubos consumidos nos ultimos dois annos, —por signal com extraordinarios resultados—teem sido fornecidos exclusivamente pela importante e acreditadissima Casa Herold & C.ª de Lisboa.

Pharmacia e Drogaria

CARLOS MARIA VIEIRA RAMOS

Pharmaceutico

Rua Barjona de Freitas—Barcellos

Serviço permanente

Deposito de productos chimicos e pharmaceuticos nacionaes e estrangeiros—Aguas mineraes—Algalias—Fundas—Seringas—Irrigadores—Thermometros—Muitas outras especialidades.

Complet sortido de tintas, oleos, alvaiades, vernizes, pincéis, etc.—Medicididade a preços.—Pulverisadores das melhores

O „MUNDO ELEGANTE“

Illustração Universal

DIRECTOR—A. de SOUSA

Magnifica publicação de litteratura e modas

Edição completa ou dois numeros por mez, sendo um consagrado a modas e musica e outro a litteratura, bellas artes, theatro viagens, etc.

Redacção e administração Paris Rue Bergere, 30-bis

Encyclopedia das Familias

Revista illustrada de instrucção e recreio

A encyclopedia mais util e economica que se publica em Portugal. Cada anno de 12 numeros, —800 reis, numero avulso, 100 reis. Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor Manoel Lucas Torres, rua Diario de Noticias, 93—Lisboa.

A MODA ILLUSTRADA

Jornal das familias

Publicação semanal

Directora—D. Leonor Maldonado

Explendido jornal de modas contendo, em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilletes, phantasias e confecções tanto para se horas como para crianças.

Moldes cortados em tamanho natural.

Cada numero «Moda Illustrada» é acompanhada de um numero

do «Petit Echo de la Broderia» jornal especial de bordados em todos os generos.

80 e 100 reis por semana no acto da entrega.

Assigna-se em todas as livrarias e na do edito Antiga casa Bertrand—José Bastos

Rua Garrett, 75 LISBOA.

ANTIGA CASA MARQUES

SUCCESSOR

Manoel Joaquim Coelho Gonçalves

Rua D. Antonio Barroso—(Antiga Rua Direita) —PARCELLOS—

Completo sortido de ferragens nacionaes e estrangeiras. Ferro T e arame para ramadas. Arcos de ferro para vasilhas. Camas de ferro, lavatorios e colchões. Carboneto, tintas e vidros. Sulfacto de cobre e enxofre.

Pulverisadores de todos os systemas Ferro e aço de todas as dimensões, para ferreiro. Carvão le forja. Legitimos «Gobet» e «Vermorel». Bambus e demais accessorios. Ferragens completos para limpadores, arados e esmagadores. Arados e charruas de ferro. Bicos e parafusos para as mesmas. Charruas e bombas aos preços da fabrica. Agente das celebres bombas de pressão «Klein» Pressas para espremer bagaço, systema «Mabbili» e outros. Cofres á prova de fogo. Preços modicos. Qualidade garantida.

Aguas de S. Vicente—(Entre-os-Rios

E' poderosa a sua acção nas affecções chronicas dos orgãos respiratorios, estomago, figado, intestinos, apparelho urinario e pelle.

Esta estancia e Grande Hotel de S. Vicente abertas de 24 de maio a 15 de outubro.

Deposito em Barcellos

Pharmacia

Carlos Maria Vieira Ramos

«O Commercio de Barcellos»

SEMANARIO MONARCHICO

Redacção, administração e typographia:

Rua D. Antonio Barroso, 46

ASSIGNATURAS:

[Pagamento adiantado]

Barcellos:	trimestre.....	300 reis
	semestre.....	600 »
No Paiz	trimestre.....	360 »
	semestre.....	720 »
Brazil	anno.....	2400 »

PUBLICAÇÕES

Annuncios, cada linha....	30 reis.
Repetição.....	20 »
Communicados, linha.....	40 »

—Os srs. assignantes teem 25 % d'abatimento.

—Annuncios litterarios, gratis, mediante um exemplar á redacção.

—Annuncios-reclame annuaes, contracto especial.

Grandes armazens de fazendas

—de—

Aurelio Ramos

O mais importante estabelecimento do Minho e que mais barato vende.

Largo da Porta Nova e Rua Barjona de Freitas—Barcellos

TUDO MAIS BARATO

Do que em parte alguma

Ninguem compre nada sem ver os novos preços, com desenhos Casa de mais de 100.000 artigos - Freire-Gravador, grandes reduções em tudo.



Pedem gratis o novo catalogo geral n.º 3 que acaba de ser publicado. que deve existir em todas as casas, consta de Talheres, Carimbos, Ferragens, Papelaria e prensa de copiar. Livros em branco. Colleiras, navallas de barba e todos os artigos de barbeiro, aneis, agua de pintar o cabelo, numeradores, typographias portateis, lettras e chapas esmaltadas, fogareiros a petroleo e alcool, filtros, balanças, fogões para quarto, machinas de manteiga, carne e amendoa, ferros de frisar, carteiras, mallinhas e monogrammas em prata, dourador em casa, ganchos para roupa, lacre, ferros para selar a chumbo, candieiros, ratoeiras, barbeiro em casa, binoculos, canetas com tinta permanente, moinhos para café, sobonete de tirar nodos, crepons, esporas, sellos em branco, aparelhos de gymnastica, campainhas, galheteiros, machinas para cortar cabelo, brinquedos, facturas, bilhetes talões, rotulos a côres, retratos a crayon — tudo seccões completas de todos os artigos no genero, com officinas, fabricas diversas, premiado com 3 medalhas de ouro. FREIRE-Gravador, Rua do Ouro, 158 a 164—LISBOA

BIBLIOTHECA DE EDUCACAO NACIONAL

AS MENTIRAS CONVENCIONAES

DA NOSSA CIVILISACAO

Por Max Nordau

Traducção de Agostinho Fortes

Traducção mensal de elegantes volumes de duzentas paginas pela insignificante quantia de 200 reis em brochura, e 300 reis encadernado!!! Por tão insignificante quantia não se instrue quem não quer!

Condições d'assignatura, (pagamento adiantado por valle do correio ou em estampilhas postaes, por carta registada), franco de porte:

Anno, 12 volumes, brochado.....	2\$400
Meio anno, 6 volumes ».....	1\$200
Avulso.....	200

Anno, 12 volumes, encadernado.....	3\$600
Meio anno, 6 volumes, ».....	1\$800
Avulso.....	300

A' venda em todas as livrarias, correspondentes de provincia e no editor—ABEL ALMEIDA.

Rua, do Alecrim, 80 82—Lisboa.